

Nomes científicos e comuns

Nomes científicos de plantas, algas, fungos, bactérias e protistas

A seguir, estão apresentadas regras resumidas para nomenclatura científica de plantas, algas, fungos, bactérias e protistas.

Para consultar as **regras** completas, recomenda-se acessar os **códigos** internacionais que as sistematizam (que constam ao fim desta aba).

Para consultar os **nomes das espécies**, recomenda-se acessar as **bases** de dados autorizadas (que constam ao fim desta aba).

Taxonomia

- As algas, fungos, plantas, bactérias e protistas são classificados, por convenção, nos seguintes grupos principais (táxons ou taxa), em sequência descendente: **reino**, **divisão** ou **filó**, **classe**, **ordem**, **família**, **gênero** e **espécie**. Todas essas categorias são nomeadas em latim.

Embora sejam palavras em latim, as **categorias de classificação acima de gênero** (família, ordem, etc.) são escritas em letra redonda e com inicial maiúscula (exceto no caso de bactérias, cujas categorias acima de gênero são escritas em itálico).

Exemplos:

O reino Plantae é composto por seres vivos pluricelulares.

A família Musaceae constitui um grupo da ordem Zingiberales.

Gênero e espécie

- O nome científico é uma combinação binária, que consiste do nome do gênero seguido do epíteto específico, ambos em itálico. O gênero deve estar com inicial maiúscula, e o epíteto específico com inicial minúscula.

Exemplo:

Genipa americana

Observação: Nas publicações da Embrapa, o nome binário será sempre grafado em itálico, independentemente de eventuais destaques e do tipo gráfico do texto circundante.

- O **gênero e a espécie** devem sempre ser grafados por extenso na primeira citação no texto (capítulo ou artigo). Daí por diante, o gênero pode ser abreviado, utilizando-se a inicial maiúscula e o ponto de abreviação, desde que o epíteto específico esteja por extenso (ou seja, com **sp.** e **spp.**, não se pode usar a abreviatura de gênero).

Exemplos:

Schwenckia angustifolia

S. angustifolia

O café (***Coffea sp.***) é uma das principais culturas agrícolas do Brasil. As espécies *Coffea arabica* e *Coffea canephora* são as mais conhecidas. Dessas, o café mais fino é o da *C. arabica*. Os principais estados produtores de ***Coffea spp.*** são Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia e Paraná.

- Se for mencionada uma nova espécie de um mesmo gênero já citado, o nome completo da nova espécie (isto é, o conjunto **gênero e epíteto específico**)

Exemplo:

Na região, os adubos verdes mais utilizados são ***Crotalaria breviflora***, ***Mucuna aterrima*** e *Vicia sativa*. Já ***Crotalaria juncea***, que é muito comum nos demais estados do País, não foi encontrada na área pesquisada. Para o presente estudo, foram selecionadas as espécies ***C. breviflora*** e ***M. aterrima***, que foram submetidas às análises morfológica e fisiológica.

Observação 1: Uma vez adotada a forma abreviada, deve-se seguir assim até o fim do texto. Portanto, deve-se evitar a oscilação entre as formas por extenso e abreviada ao longo de um mesmo texto.

Exemplo:

Na região, os adubos verdes mais utilizados são ***Crotalaria breviflora***, ***Mucuna aterrima*** e *Vicia sativa*. Já ***Crotalaria juncea***, que é muito comum nos demais estados do País, não foi encontrada na área pesquisada. Para o presente estudo, foram selecionadas as espécies ***C. breviflora*** e ***M. aterrima***, que foram submetidas à análise morfológica e fisiológica. No caso de ***M. aterrima***, observou-se alto índice de [...]

Exceção: Não se deve usar o gênero abreviado quando o nome científico iniciar a frase (mesmo que sua forma por extenso já tenha sido apresentada antes no texto).

Exemplo:

As espécies de uso mais comum na região são ***Crotalaria juncea*** L. (Figuras 1 a 4), ***Crotalaria spectabilis*** Roth (Figuras 5 e 6) e ***Crotalaria breviflora*** D.C. (Figuras 7 e 8). ***Crotalaria spectabilis*** apresentou índices de produtividade melhores do que os de ***C. juncea***.

Observação 2: Para o uso de nomes científicos (gênero e espécie) em tabelas e figuras, ver abas Tabela (<https://www.embrapa.br/manual-de-editoracao/padronizacao-e-estilo/tabela>) e Figura (<https://www.embrapa.br/manual-de-editoracao/padronizacao-e-estilo/figura>).

Observação 3: Para menção de diferentes gêneros cujas letras iniciais sejam idênticas e cujas abreviaturas possam causar dificuldade de entendimento e falta de clareza, deve-se grafar os gêneros sempre por extenso ao longo de todo o texto.

Exemplos:

[diferentes gêneros de mesmo reino]

Nesta região, os adubos verdes mais utilizados são ***Crotalaria breviflora*** e ***Canavalia gladiata***. Já ***Crotalaria juncea***, que é muito comum nos demais estados do País, não foi encontrada na área pesquisada. [...] Embora pouco frequente na região, ***Canavalia ensiformis*** revelou os maiores índices de nitrogênio, superando os índices nacionais de ***Crotalaria breviflora***, ***Canavalia ensiformis*** e ***Crotalaria brasiliensis***.

[diferentes gêneros de diferentes reinos]

Em trabalho realizado por Silva et al. (1991), constatou-se que a população epifítica de ***Pseudomonas syringae*** pv. ***syringae*** van Hall sobrevive por até 25 dias em plantas de tomateiro. Mariano e Souza (1991b) verificaram a sobrevivência de ***Pseudomonas syringae*** pv. ***syringae*** em ervas daninhas como ***Plantago lanceolata***, ***Chenopodium album*** e ***Ipomoea purpurea***. Também observaram que, em ***Physalis subglabata***, a população epifítica sobreviveu por 16 semanas.

- Caso haja necessidade de acrescentar um sinônimo ao nome científico, esse deve ser seguido da abreviatura **syn.** (do grego, *synonymon*), sem itálico ou negrito, e do nome alternativo. Esse conjunto deve estar entre parênteses.

Exemplo:

Crotalaria spectabilis (syn. *Crotalaria retzii*)

- O nome científico de uma espécie pode ser seguido pelo nome da pessoa que primeiro a descreveu, geralmente abreviado e em fonte normal (sem itálico ou negrito).

Exemplo:

Genipa americana L.

- Quando ocorre qualquer alteração na nomenclatura de uma espécie, o nome do autor é citado entre parênteses, seguido do nome da pessoa que fez a alteração.

Exemplo:

Medicago orbicularis (L.) All.

[Neste caso, Linnaeus fez a identificação da espécie e Allioni fez a alteração]

Observação: Caso mais de um autor seja citado (seja porque foram os primeiros a descrever a espécie, seja porque foram os que alteraram a nomenclatura anterior), seus nomes devem ser ligados por **&** (**e comercial**):

Exemplo:

Mucuna aterrima (**Piper & Tracy**) Holland

- Quando a espécie ainda não foi identificada, o nome do gênero é seguido de **sp.** (abreviatura de espécie) ou de **spp.** (abreviatura de espécies). Nesse caso, o gênero (que não pode ser abreviado) é grafado em itálico, e as abreviaturas **sp.** e **spp.** são grafadas em fonte normal, com ponto abreviativo.

Exemplo:

Ranunculus sp. apresenta flores com muitos estames e pistilos espiralados.

Mammillaria spp. são plantas suculentas.

- No caso de espécies botânicas híbridas, o nome deve incluir um xis minúsculo e em fonte normal (sem itálico ou negrito), sem ponto, antes do nome do gênero.

Exemplo:

x *Triticosecale*

Espécies pouco conhecidas

- Espécies de plantas pouco conhecidas devem ser citadas no título do trabalho, com o nome binário, e, entre parênteses, deve constar o nome da família ou da ordem e da família, sem o nome do autor da espécie e a data, a menos que o trabalho seja específico à sistemática.

Exemplo:

Germinação de sementes de *Matelea maritima* (Asclepiadaceae)

Categorias entre gênero e espécie

Entre o gênero e o epíteto específico, podem aparecer as seguintes abreviaturas:

- aff. – Abreviatura de **affinis**, deve ser escrita em fonte normal, com ponto de abreviação. Significa que é uma espécie afim, próxima à espécie indicada.

Exemplo:

*Xylopi*a aff. *brasiliensis*

- cf. – Abreviatura de **conferatum**, deve ser escrita em fonte normal, com ponto de abreviação. Significa que a espécie deve ser a indicada, mas que é preciso conferir, confirmar.

Exemplo:

Inga cf. cylindrica.

Categorias abaixo de espécie

- ssp. ou subsp. – Abreviatura de **subespécie**, escrita em fonte normal, com ponto de abreviação. A subespécie é a categoria imediatamente abaixo de espécie.

Observação: Embora a forma **ssp.** seja de uso comum em vários periódicos e fontes (por exemplo, no Integrated Taxonomic Information System (<https://www.itis.gov/>)), a forma **subsp.** é recomendada no Código Botânico.

Exemplo:

Echinodorus macrophyllus Mich. ssp. *scaber*

- f. – Abreviatura de **forma**, que deve ser escrita em fonte normal, com ponto de abreviação. É uma subdivisão de espécie.

Exemplo:

Triticum caninum f. *amurense*

- var. – Abreviatura de **variedade**, escrita em fonte normal, com ponto de abreviação. Categoria taxonômica entre espécie (ou subespécie) e forma; a variedade botânica não deve ser confundida com a variedade cultivada (cultivar).

Exemplo:

Acer palmatum var. *palmatum*

- cl. – Abreviatura de **clone**, que deve ser escrita em fonte normal, com ponto de abreviação. O clone é um indivíduo proveniente de propagação vegetativa, geralmente utilizado em horticultura.

Exemplo:

Ipomoea batatas (L.) Lam. cl. *Surpresa*

- Na classificação subespecífica ou infrassubespecífica, os nomes de fungos e bactérias podem ser acompanhados de abreviaturas que descrevem algum detalhe de seu funcionamento:

f. sp. – **forma specialis** [pl.: *formae speciales* (ff. spp.)]. A abreviatura deve ser escrita em fonte normal. A expressão serve para indicar a qual espécie cultivada o isolado do fungo foi patogênico.

Exemplo:

Puccinia graminis f. sp. *tritici*, ou simplesmente *P. graminis tritici*, indica a forma patogênica ao trigo, e *P. graminis avenae*, à aveia.

- **Compostos com "-var"** são termos relativos à classificação infrassubespecífica (abaixo de subespécie) de microrganismos (em geral, bactérias). Embora em uso na literatura, não são tratados pelo International Code of Nomenclature of Prokaryotes (<http://www.bacterio.net/-foreword.html#Code> - Infrassubspecific divisions). Alguns deles são : **biovar**, **chemovar**, **morphovar**, **pathovar**, **phagovar**, **serovar** e **sequevar**.

Observação: Quando usados como parte do nome científico, os termos **chemovar**, **morphovar**, **pathovar** e **phagovar** são escritos em inglês. No entanto, quando usados no corpo do texto, podem ser aportuguesados (**quemovar**, **patovar**, **fagovar**).

Biovar (bv.) – Variante biológica. É relativa a uma estirpe ou grupo de estirpes, dentro de uma mesma espécie, que se diferencia quanto aos caracteres fisiológicos e bioquímicos.

Exemplos:

Ralstonia solanacearum race 3 biovar 2
Aeromonas hydrophila biovar *hydrophila*

Chemovar (não tem abreviatura) – Variante química. Chemovar se refere a uma entidade quimicamente distinta, em uma planta ou em um microrganismo, com diferenças na composição de metabólitos secundários.

Exemplo:

Mycobacterium chelonae chemovar *niacinogenes*

Morphovar (não tem abreviatura) – Variante morfológica. É a estirpe de uma determinada espécie que é fisiologicamente diferente de outras da mesma espécie.

Exemplo:

Acinetobacter junii morphovar I

Pathovar (pv.) – Variante patogênica. É uma estirpe ou grupo de estirpes de uma determinada bactéria, que se diferencia de outras estirpes da mesma espécie por sua patogenicidade a determinados hospedeiros.

Exemplo:

Pseudomonas syringae pv. *syringae* B64

Phagovar (não tem abreviatura) – Variante fagocitótica. É a estirpe de uma bactéria que se distingue por ser vulnerável a bacteriófagos.

Exemplo:

Listeria monocytogenes phagovar 2389/2425/3274/2671/47/108/340

Race (não tem abreviatura) – Refere-se à coleção de estirpes que diferem de outras, dentro da mesma espécie de bactéria ou pathovar, na escolha de um hospedeiro específico que pode ser uma cultivar ou um germoplasma.

Exemplo:

Ralstonia solanacearum race 3 biovar 2

Serovar (sv.) – Variante antigênica. É a estirpe de uma bactéria que se distingue das outras estirpes por sua antigenicidade.

Exemplo:

Salmonella enterica subsp. *enterica* serovar Heidelberg str. B182

Sequevar (não tem abreviatura) – Variante de sequência genética. É a estirpe de uma bactéria que se distingue das outras estirpes por sua sequência genética.

Exemplo:

Mycobacterium avium complex ITS sequevar MAC-Q

Observações gerais

- Diante de nome científico, não se deve usar artigo definido (**a** ou **o**) e, por consequência, tampouco sinal indicativo de crase:

Exemplos:

Conforme estudo, *Coffea canephora* apresentou valores maiores de densidade estomática em comparação a *Coffea arabica*.

No entanto, se há algum substantivo antecedendo o nome científico, adotam-se as regras gerais para crase:

Exemplo:

Conforme estudo, *Coffea canephora* apresentou valores maiores de densidade estomática em comparação à espécie *Coffea arabica*.

- O nome comum deve vir acompanhado da denominação científica binária, quando citado pela primeira vez no texto.

Exemplo:

O feijão-caupi [*Vigna unguiculata* (L.) Walp.] é uma das principais culturas da região Centro-Oeste.

Para uso de hífen em nomes comuns compostos, ver aba Hífen (<https://www.embrapa.br/manual-de-editoracao/gramatica-e-ortografia/normas-ortograficas/hifen>).

Código de nomenclatura científica de algas, fungos e plantas

International Code of Nomenclature for Algae, Fungi and Plants (Shenzhen Code) (International Association for Plant Taxonomy) (<http://www.iapt-taxon.org>)

Observação: Neste código, também constam regras de nomenclatura para alguns organismos que, embora não sejam considerados plantas, fazem fotossíntese, como algumas espécies de bactérias (*Cyanobacteria*), fungos (inclusive quitrídeos, oomicetos e bolores) e protistas.

Bases de dados para consultar nomes científicos de algas, fungos e plantas

Plantas: The International Plant Names Index (<http://www.ipni.org/>) e Tropicos (<http://www.tropicos.org/>)

Fungos: Index Fungorum (<http://www.indexfungorum.org>)

Algas:

Algaebase (<http://www.algaebase.org/>)

WoRMS (<http://www.marinespecies.org/>)

SHIGEN (<http://www.shigen.nig.ac.jp/algae/>)

The Academy of Natural Sciences (https://diatom.ansp.org/algae_image/)

Algas e protistas:

Global Biodiversity Information Facility (GBIF) (<http://protists.gbif.de/protists/>)

Algaebase (<http://www.algaebase.org/>)

Protist Information Server (<http://protist.i.hosei.ac.jp/>)

Natural History Museum (<http://www.nhm.ac.uk/research-curation/projects/protists>)

Protist Image Data (<http://megasun.bch.umontreal.ca/protists/>)

Código de nomenclatura científica de bactérias

International Code of Nomenclature of Prokaryotes (<http://www.bacterio.net/-code.html>)

Observação: A base deste código é o Bacteriological Code, 1990 Revision (National Center for Biotechnology Information – NCBI), ao qual se acrescentaram alterações feitas pelo International Committee on Systematic Bacteriology (ICSB) e pelo International Committee on Systematics of Prokaryotes (ICSP).

Clique aqui (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/bv.fcgi?rid=icnb>) para acessar o Bacteriological Code (1990 Revision).

Bases de dados para consultar nomes científicos de bactérias

List of Prokaryotic Names with Standing in Nomenclature (<http://www.bacterio.net/-code.html>)

Cultivar

Algumas diretrizes

- A palavra “**cultivar**” significa “variedade cultivada”; portanto, é palavra de gênero feminino (deve-se dizer “**a cultivar**”).
- Quando acompanhar o nome científico da espécie, o nome da cultivar deve ser escrito em fonte normal e com inicial maiúscula após o nome binário.

Observação: Em textos anteriores à publicação do Código ISHS - ICNCP, utilizava-se, após o nome científico da espécie, a abreviatura “cv.” seguida do nome da cultivar. Atualmente, o código recomenda que o nome científico seja seguido do nome da cultivar entre aspas simples (tipográficas ou retas).

Exemplos:

[Nomenclatura antiga] *Ananas sativus* cv. Pérola

[Nomenclatura atual, com aspas] *Ananas sativus* 'Pérola'

[Nomenclatura atual, com aspas] *Phaseolus vulgaris* 'BRS 9435 Cometa'

- Quando acompanhar o nome comum, o nome da cultivar deve ser grafado em fonte normal, com inicial maiúscula e com aspas simples, apenas quando não vier precedido da palavra “cultivar” (que deve estar por extenso).

Exemplos:

O abacaxi 'Pérola' foi apresentado aos agricultores durante o evento.

O abacaxi cultivar Pérola foi apresentado aos agricultores durante o evento.

- A grafia das cultivares obedece às normas do Registro Nacional de Cultivares (<http://www.agricultura.gov.br/guia-de-servicos/registro-nacional-de-cultivares-rnc>), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Código

International Code of Nomenclature for Cultivated Plants (**Código ISHS - ICNCP**) – Scripta Horticulturae 10 – Acta Horticulturae (http://www.actahort.org/chronica/pdf/sh_10.pdf)

Base de dados

Brasil – Registro Nacional de Cultivares (<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/registros-autorizacoes/registro/registro-nacional-cultivares>)

Outros países – Consultar as autoridades responsáveis pela proteção de cultivares no diretório da International Union for the Protection of New Varieties of Plants (Upov) (<https://www.upov.int>).

O conteúdo desta página foi atualizado em 5/4/2019.

Página anterior
(<https://www.embrapa.br/manual-de-editoracao/nomenclatura-cientifica>)

Próxima página
(<https://www.embrapa.br/manual-de-editoracao/nomenclatura-cientifica/nomes-cientificos-animais>)